

NOTA INFORMATIVA

Nº 05.2025 | 09 de Jun. 2025

Crescimento não petrolífero impulsiona economia no 1T

Diamantes e comunicações compensaram as dificuldades do sector petrolífero

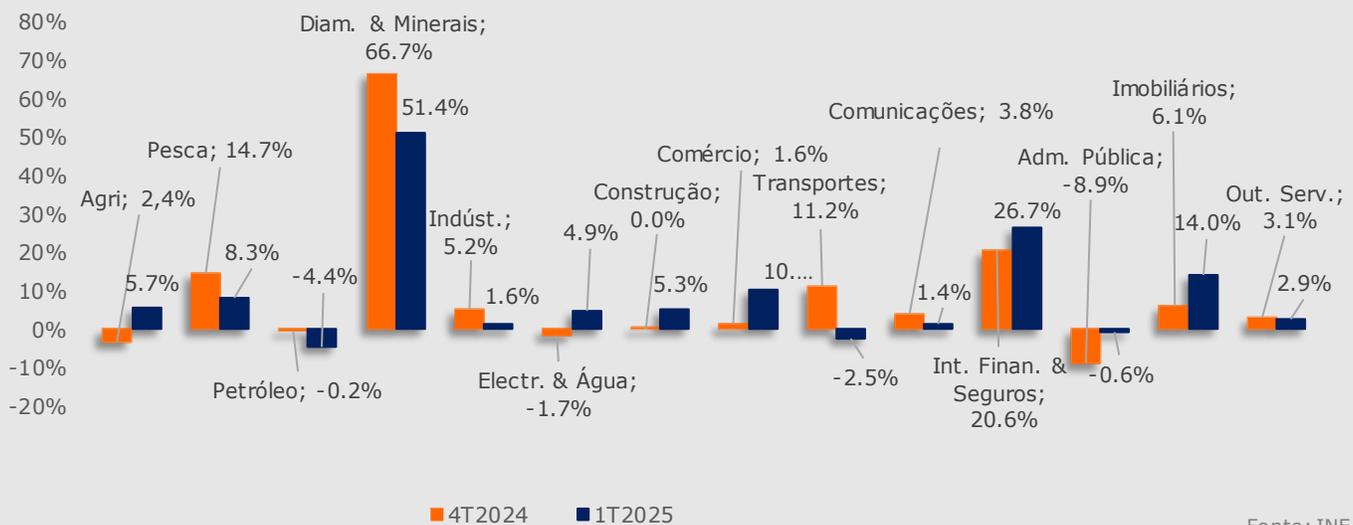
A. DESCRIÇÃO

1| No primeiro trimestre de 2025, o PIB da economia angolana registou uma expansão de 3,5% face ao mesmo trimestre em 2024. A economia não petrolífera cresceu 5,7%, acima dos 3,3% registados no 4T do ano passado. A economia petrolífera registou a maior contracção desde o 1T2023 e retirou -1,0 pontos percentuais (pp) a taxa geral de crescimento da economia.

2| A economia não-petrolífera continua a crescer de forma consistente em quase todos os sectores. Os Diamantes e Minerais (+51,4% yoy), Comunicações (+26,7% yoy) e Administração Pública (+14,0 yoy) são os que mais cresceram, contribuindo juntos para adicionar 2,6pp à taxa de crescimento geral da actividade económica. Em contrapartida, Alojamento e restauração (-2,5% yoy) e Intermediação Financeira e Seguros (-0,6% yoy) foram os únicos sectores a registarem contracções.

O desempenho do nível geral de actividade não-petrolífera voltou a ser positivo, com excepção de dois sector que registaram quebras

Variação homóloga em percentagem



Fonte: INE

B. ANÁLISE

1| O crescimento da economia angolana tem sido impulsionado pelo sector dos Diamantes & Minerais nos últimos trimestres, e o 1T25 não foi excepção. Este sector voltou a crescer na faixa dos 50%, impulsionado pela consolidação da mina do Luele, que tem sido a principal responsável por uma média de crescimento de cerca de 57% desde o 2T24, colocando o sector na linha de frente dos principais impulsionadores do crescimento da economia. No mesmo período, as exportações de diamantes atingiram 4,0 milhões de quilates, representando um aumento de 14,8% face ao mesmo trimestre de 2024, embora ainda abaixo do volume de produção registado.

O diferencial entre produção e exportação deve-se, em parte, a vários factores: Nos últimos trimestres, as empresas optaram por reter parte da produção, aguardando melhores preços no mercado internacional, que tem enfrentado uma retracção nos preços médios de exportação, pressionado também pelo crescimento dos diamantes sintéticos; o preço médio de exportação dos diamantes angolanos registou uma queda de 26,4% em termos homólogos no 1T25. Paralelamente, a presença da empresa russa Alrosa na Sociedade Mineira de Catoca gerou obstáculos à comercialização devido às sanções impostas pela guerra na Ucrânia - a venda da participação da Alrosa para a Taaden International Investment, de Omã, visou contornar essas restrições e facilitar as exportações.

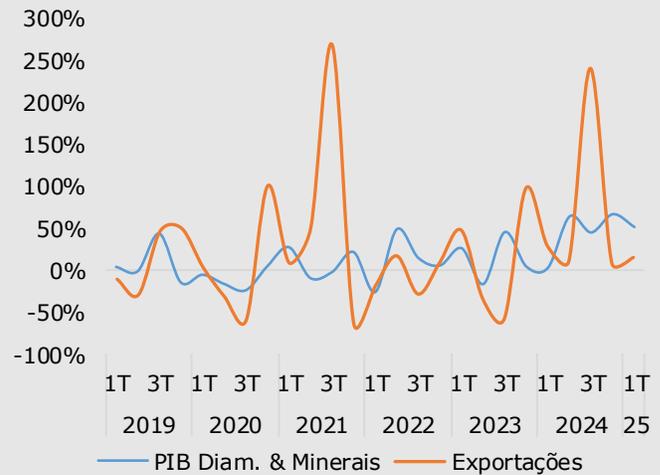
Apesar do crescimento significativo e consistente do sector mineiro, acreditamos que este desempenho será temporário, resultado de um efeito de base elevado. A mina de Luele, localizada na província da Lunda Sul, é a maior mina de diamantes de Angola e uma das maiores do mundo em termos de recursos potenciais. Desde o início das operações em 2023, a produção da mina disparou, tornando-se responsável por cerca de 40% da produção nacional de diamantes brutos em 2024. Isso significa que quase metade do crescimento do sector em 2025 pode estar concentrada no desempenho desta única mina. Assim, a forte elevação do PIB sectorial tende a estabilizar à medida que a capacidade de produção se consolida. Além disso, o sector enfrenta vulnerabilidades decorrentes da queda dos preços internacionais e de incertezas geopolíticas. No médio prazo, o crescimento dependerá da estabilidade da produção, da dinâmica dos preços no mercado internacional e dos investimentos em novas jazidas.

2| O PIB do sector petrolífero voltou a contrair, cerca de 4,4% em termos homólogos, reflectindo as dificuldades que o sector enfrenta, nomeadamente os constrangimentos operacionais e as oscilações na produção. No primeiro trimestre, a produção de petróleo situou-se em torno de 1,0 milhão de barris por dia (mbd), uma quebra de 6,3% yoy. Por outro lado, a produção de gás registou um crescimento de 3,3% yoy, atingindo 2,7 milhões de pés cúbicos (mpc). Contudo, como se observa no gráfico, a média móvel de seis meses mostra uma tendência clara de queda na produção petrolífera, enquanto o gás apresenta uma tendência de crescimento que, naturalmente, não compensa a quebra do crude, já que este representa perto de 90% do valor do sector petrolífero.

Segundo dados do Ministério das Finanças, o preço médio do petróleo angolano fixou-se em USD 74,30 por barril, uma queda de 7,8% yoy. Este recuo nos preços internacionais impactou

Sector dos Diamantes & Minerais cresceu 57% em média desde 2T2024

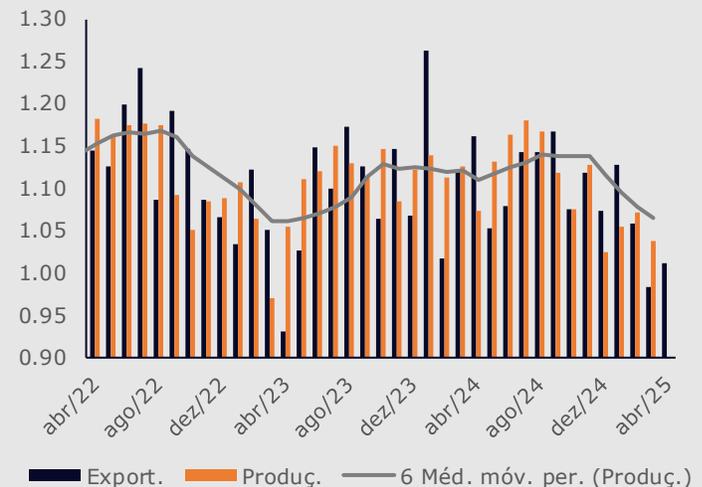
Variação homóloga real



Fontes: INE

Produção petrolífera em tendência clara de quebra

Milhões de barris dia (mbd)



Fontes: MinFin; Cálculos BFA

negativamente as receitas de exportação, que caíram cerca de 16,9%, para USD 2,8 mil milhões (MM). Em contrapartida, em termos de receitas fiscais, o Estado arrecadou USD 3,4 MM nos primeiros quatro meses do ano, um aumento de 9,5% face ao mesmo período do ano anterior. Desde Abril, em consequência das tarifas e da dinâmica do mercado internacional, o preço do Brent - referência para as exportações angolanas - tem sido negociado em torno dos USD 66 por barril. Ainda assim, os impactos desta descida nos preços só deverão reflectir-se plenamente nas exportações nos próximos meses, dado o intervalo entre a negociação e a aplicação efectiva dos preços. Esta conjuntura pode, assim, impactar também o sector não petrolífero nos próximos tempos.

C. CONCLUSÃO

1| O desempenho da economia angolana no 1T25 reflecte um crescimento sustentado no sector não petrolífero, impulsionado por áreas como as Comunicações, Administração Pública e principalmente os Diamantes & Minerais. Essa diversificação é positiva, pois indica uma trajectória de fortalecimento das bases não petrolíferas da economia, embora isso não se traduza ainda em mudanças relevantes na estrutura das exportações, onde o petróleo tem um domínio absoluto. Por outro lado, o sector petrolífero continua a enfrentar dificuldades operacionais e volatilidade na produção, o que limita a sua contribuição para o crescimento global da economia. O impacto negativo do recuo nos preços do petróleo que se avizinha evidencia a vulnerabilidade da economia às dinâmicas internacionais. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais necessário fortalecer as políticas de incentivo à produção não petrolífera e investir na resiliência da economia nacional, mitigando os riscos associados às oscilações do mercado global de commodities.

A informação contida neste documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .